

N. CLASS.	M796.334
CUTTER	0481
ANO/EDIÇÃO	2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

LUAN MAGNO LIMA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A LATERALIDADE ATRAVÉS DO FUTEBOL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Varginha

2015

Grupo Educacional UNIS

LUAN MAGNO LIMA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A LATERALIDADE ATRAVÉS DO FUTEBOL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física, do Centro Universitário
do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação
do Prof. Esp Tiago Oliveira

Varginha

2015

LUAN MANO LIMA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A LATERALIDADE ATRAVÉS DO FUTEBOL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela banca examinadora composta pelos.

Aprovado em //

Prof. Esp. Tiago Drumond Rocha de Oliveira (Orientador)

Prof. Ms. Ione Maria Ramos de Paiva

Prof. Esp. Rômulo Bernardes

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, aos meus colegas, professores, ao meu orientador Tiago Drumond Rocha de Oliveira a minha esposa Karen e minha mãe Nilza e minha irmã Lais.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu orientador Tiago Drumond Rocha de Oliveira que me capacitou e auxiliou para realização do mesmo.

RESUMO

O assunto abordado na Monografia tem como ideia central a relação entre a lateralidade e o futebol e seu desenvolvimento em criança e adolescentes. Através do mesmo e possível identificar aspectos da lateralidade possíveis problemas causadas por elas, que proporcionam a má lateralidade.

O objetivo dessa pesquisa volta-se no sentido de conhecimento adquirido em ambiente escolar com base em argumentos dos autores e professores da área. Buscamos na educação física escolar argumentos científicos e materiais para o uso nas aulas, com intuito de melhorar o rendimento dos alunos para a destreza motora em específico da lateralidade, da atividade aplicada procurando extrair o melhor de cada aluno nas aulas para sua evolução.

A lateralidade no Futebol para criança que utiliza esse trabalho nas escolas e com matérias que tem um desempenho muito grande com os alunos, usando matérias como cones para fazer os deslocamentos laterais bolas lançadas pelo professor que estimula o aluno bater tanto com a perna dominante e a perna não dominante.

Palavras – chave:Lateralidade, futebol, criança.

ABSTRACT

The issue addressed in the monograph has as its central idea the relationship between handedness and football and its development in children and adolescents. Therethrough and can identify aspects of possible laterality problems caused by them, providing the bad laterality.

The objective of this research turns towards knowledge acquired in school environment based on arguments of the authors and teachers of the area. Seek physical education school scientific arguments and materials for use in class, aim to improve student achievement for motor dexterity in specific laterality, the activity applied seeking to extract the best from each student in class for its evolution.

The laterality in Football for child who uses this work in schools and with materials that have a very large performance with the students, using materials like cones to make the lateral displacements balls thrown by the teacher who encourages the student hit both with the dominant leg and non-dominant leg.

Key words: Handedness, football, child.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 LATERALIDADE E APRENDIZAGEM.....	10
2.1 Aspectos da lateralidade	10
2.2 Dominâncias laterais	12
2.3 Possíveis problemas de aprendizagem relacionadas com a lateralidade.....	13
2.4 Jogos e Brincadeiras que estimulam a lateralidade	14
2.5 Lateralidade no Futebol.....	15
3 METODOLOGIA.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Para Pacheret al. (2003) a lateralidade, cujo termo vem do latim e quer dizer lado, é considerado um importante tema de estudo para a psicomotricidade

Para Negrine (1986), é durante o crescimento que a lateralidade da criança se define naturalmente, podendo, também, ser determinada por fatores sociais ainda muito marcantes nos dias de hoje em nossa sociedade.

O desenvolvimento motor (DM) passa por um processo de mudanças em seu nível de funcionamento de um indivíduo, adquirindo assim ao longo do tempo uma maior capacidade de controlar seus movimentos, de simples e desorganizados para habilidades com níveis mais altos e complexos (WILLRICH et al., 2008).

Para Mondadori (2006) o DM possui uma variedade individual entre crianças em diferentes idades e de uma mesma idade, existindo características particulares permitindo assim uma avaliação do desenvolvimento motor em seu nível e qualidade.

A lateralidade está em função de um predomínio que outorga a um dos dois hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, que desembocará na aprendizagem e a consolidação das praxias. Esta atitude funcional, suporte da intencionalidade, se desenvolve de forma fundamental no momento da atividade de investigação, ao largo da qual a criança vai enfrentar-se com seu meio. A ação educativa fundamental para colocar a criança nas melhores condições para aceder a uma lateralidade definida, respeitando fatores genéticos e ambientais, é permitir-lhe organizar suas atividades motoras (ROSA NETO, 1996).

Neste sentido, (BALDE,2009) et.al que a presença de um professor de Educação Física dentro do âmbito escolar, é essencial no trabalho da lateralidade através das atividades (lúdicas e sensoriais) para que haja uma melhor estimulação do desenvolvimento de suas habilidades motoras.

Holle(1979) apresenta o conceito de lateralidade, no sentido de definir o predomínio de um lado do corpo sobre o outro, por menor que sejam as diferenças existentes entre os dois lados. De acordo com Davidoff (2001), esse predomínio está associado aos dois hemisférios cerebrais: o hemisfério cerebral direito domina o lado esquerdo do corpo, e o hemisfério cerebral esquerdo domina o lado direito do corpo.

Portanto, o objetivo desse estudo é apontar a importância da lateralidade nas aulas de Educação Física na fase pré-escolar, e o quanto é importante o educador físico trabalhar com seus alunos, a lateralidade.

2 LATERALIDADE E A APRENDIZAGEM

2.1 Aspectos da lateralidade

O termo lateralidade vem do latim e quer dizer lado, sendo tema de vários estudos. Para Le Bouch (1986) a lateralização é uma tradução de um predomínio motor referido os seguimentos direito e esquerdo do corpo.

Contudo Romero (1988) descreve que a preferencial lateral de um dos lados do corpo determina com qual mão e pé a criança irá definir em pegar ou chutar um objeto, sendo classificado como destro, sinistro ou canhoto e ambidestro.

Magalhães (2001), classifica à lateralidade da seguinte forma: Destros – são aqueles nos quais existe um predomínio claro estabelecido do lado direito na utilização dos membros e órgãos, Sinistros ou canhotos – são aqueles nos quais existe um predomínio claro estabelecido do lado esquerdo na utilização dos membros e órgãos e Ambidestros - são aqueles nos quais não existe predomínio claro estabelecido, ocorrendo o uso indiscriminado dos dois lados.

A lateralidade possui uma relação entre a motricidade e a organização psíquica intersensorial, representando a conscientização integrada e simbólica entre os lados direito e esquerdo á linha mediana do corpo (BOBBIO et al., 2006).

Ao vivenciar atividades físicas e esportivas, adequadas a cada faixa etária, a criança estará desenvolvendo as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer, adquirindo consciência dos seus limites e possibilidades. Do ponto de vista físico as atividades ampliam as habilidades motoras, proporcionam boa formação corporal, liberam hormônios que favorecem o bem-estar, do psicológico diminui a timidez, favorecendo a autoconfiança para corresponder aos desafios da vida.

Através das atividades coletivas aprende a trabalhar em equipe, buscando um objetivo comum, dividindo responsabilidades, praticando a cooperação. A atividade física, quando prazerosa, tende a ser um hábito, que se perpetua ao longo da vida. A escola, juntamente com a família, deve valorizá-la. Devemos nos preocupar com o estilo de vida moderno, no qual a maior parte do tempo livre é ocupada assistindo televisão, usando computadores, jogando videogames, etc, favorecendo o sedentarismo precoce.

O uso preferencial de uma mão é uma característica comum nos seres humanos (SOUZA et al, 2011). Rezende et al. (2003), lateralidade é o estabelecimento da dominância lateral da mão, olho e pé, do mesmo lado do corpo. Para Oliveira (1997) a lateralização é a propensão que o ser humano possui ao utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé.

Para Molinari e Sens (2003) a lateralidade contribui na direcionalidade do grafismo iniciando a escrita da esquerda para a direita.

No entanto, Corbetta (1999) descreve que a partir dos três anos de idade já está clara essa preferência lateral, pois o controle postural e dos movimentos superiores estão estabelecidos.

A preferência manual de um dos lados do corpo pode ser definida pela escolha de uma das mãos ou simplesmente por preferir um lado para determinadas tarefas (VASCONCELOS, 2006). Ferreira (2007) aponta a importância da Educação Física como um instrumento facilitador da aprendizagem em suas diversas dimensões, sendo elas cognitivas, afetivas, sociais e motoras.

2.2 Dominâncias laterais

Segundo Paiva (2006) objetivo do professor deveser o de não condicionar a criança de usar somente um lado, mas ajuda lá a definir sua dominância se for o caso, através de vivências motoras, apresentando um bom programa de atividades motoras e naturais.

Usando atividades como o futebol e brincadeiras usando o deslocamento com cones otimizando a lateralidade.

Para Negrini (1986) “a lateralidade e por um lado uma bagagem inata e por outro lado mandou me nascer espacial adquirindo”

Carlos Neto (1987) destaca que o conhecimento desses conceitos os básicos, tipos de lateralização página 60 e fundamental na pré-escola, pois e possível evitar ou diminuir as dificuldades e distúrbios que são desde gagueira até a psicose, passando pelos toques e dislexia.

Para Gesell (1997) a preferência pelo um lado das mãos e somente um aspectos da assimetria funcional o qual nele mesmo e inflexão dos princípios da intuição recíproca. Ele acredita que a focalização assimétrica de disposição motora e essencial para ajustamento efetivos de atenção que uni destra ocular manual pedal não e tão uma representação de diferença de aptidão absoluta, mas na predileção por orientações psicomotoras estabilizadas.

2.3 Possíveis problemas de aprendizagem relacionadas com a lateralidade

Fischer (1997) classifica os problemas de aprendizagem em dislexia, disortográfica e discalculia.

A dislexia caracteriza-se por dificuldades de aprendizagem relacionada a identificação, compreensão, interpretação dos símbolos gráficos e por leitura defeituosa, lenta e silabada.

A criança disléxica não é capaz de soletrar palavras mesmo que reconheça as letras. Trocar as sílabas, substituir letras, omitir letras ou palavras, inverter letras e, algumas vezes, tenta ler de trás para frente confundindo encruze letras com simetria semelhante. A dislexia consiste na dificuldade de aquisição da leitura na idade habitual, executando toda debilidade ou deficiência sensorial; a ela se associa dificuldade de ortografia em alguns casos distúrbios psicomotores e de linguagem.

A disortografia consiste na dificuldade para memorizar as regras ortográficas e sintáticas para usar adequadamente algumas letras.

A discalculia e a dificuldade na identificação de símbolos visuais, em cálculo, em concepção de ideias em aspectos verbais ou não verbais.

Para Valle (2009), os transtornos psicomotores – como a lateralidade a estruturação esquema corporal – são, de certa forma, responsáveis pela síndrome da dislexia.

Negrini (ênfatisa que as dificuldades de aprendizagem podem começar a se manifestar entre os 3 a 5 anos de idade, sendo que, após os 5 anos a frequência dessas dificuldades em criança em idade escolar aumenta consideravelmente). Ainda para mesmo autor, a lateralidade é um dos aspectos mais importantes para o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem. Isso não quer dizer que todas as crianças que tenham dificuldades de aprendizagem tenham alteração na lateralidade.

Romero(1998) faz as seguintes considerações relacionadas a lateralidade com a aprendizagem.

- a) os problemas de leitura e de escrita apresentam relação espacial entre o eu da criança e seu meio dentro da formação do seu universo, sendo que o fator lateralização unindo

ao de orientação e de estruturação do esquemas corporal e temporal interage diretamente nesses problemas;

- b) a consciência da lateralidade da discriminação direita – esquerda pode auxiliar a criança a perceber movimentos do corpo no espaço e no tempo, sendo através da educação e do corpo que a mesma pode afirmar definitivamente a lateralidade.
- c) a lateralidade não tem conseguido provar, por si só, que é responsável pela dificuldades de aprendizagem.
- d) Para desenvolvimento adequado da criança e fundamental não força –lá a lateralização esquerda ou direita, uma vez que muitas crianças tem tendência a direita e esquerda.

2.4 Jogos e Brincadeiras que estimulam a lateralidade

- a) Segundo Kishimoto (2010) todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras, pelas diversas formas de conceber o brincar.
- b) Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia, com isso a criança consegue expressar sentimentos e valores, tomar decisões, conhecer a si, aos outros e o mundo (KISHIMOTO, 2010).
- c) Para Sanches (2007) a brincadeira e o jogo têm, sobretudo, em seu caráter a ludicidade, podendo buscar a recuperação de valores e sentimentos. Proporcionando através de atividades lúdicas sua imaginação, fantasia, construindo regras e resolvendo conflitos.
- d) Trabalhar o movimento do corpo proporciona as crianças um vasto desenvolvimento dos elementos da motricidade ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos (BRASIL, 1998).
- e) Para Piaget (1976) as brincadeiras e jogos infantis exercem um papel importante, possibilitando aprendizagem de varias habilidades contribuindo para o desenvolvimento intelectual da criança.
- f) Para Almeida (2007) podemos trabalhar a lateralidade através de alguns jogos e brincadeiras como: baralhos; corrida de ovo na colher; cordas; dardo; dobraduras; futebol de botão; rodas e cirandas.
- g) Segundo Silva e Borges (2008) crianças com dificuldade em escrita podem ser melhoradas e prevenidas através de atividades motoras, por meio de jogos na Educação Infantil.

h) As brincadeiras e jogos infantis exercem um papel muito além da simples diversão, possibilitam aprendizagem de diversas habilidades e são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual da criança (Piaget, 1976).

Jogar vários dias e ao final da semana, pedir a criança para desenhar um troféu e recortar. Pregador na parede do quarto. Pode ser jogado com 2 ou mais participantes. Um campeonato pode ser feito ao longo de toda a semana, para aumentar a emoção de quem vence.

A importância de brincar na educação infantil está expressa por lei incluída no “Referencial Curricular de Educação Infantil” (MEC/SEF/DPE, 1998), publicação nacional do MEC. O brincar é uma atividade espontânea e difere do jogo, pois este possui regras e limites, por isso a proposta de utilização destes recursos, deve estar de acordo com a faixa etária abordada na ocasião (Friedmann, 2004,1994).

2.5 Lateralidade no Futebol

No futebol e no futsal, por exemplo, diversos estudos vêm discutindo questões sobre a preferência lateral no desempenho de atividades e o quão importante seria trabalhar com a bilateralidade em busca do aperfeiçoamento das habilidades exigidas (TEIXEIRA et al., 1998; BARBIERI et al., 2008; ANDRADE, 2009). É pertinente ressaltar que a dominância lateral de um membro, observada em determinadas atividades, neste caso nas atividades relacionadas ao futebol, pode estar relacionada à preferência lateral para a execução da tarefa ou à proficiência lateral, no sentido de utilização do membro mais eficaz para a execução da mesma (TEIXEIRA et al., 1998).

A lateralidade no Futebol para criança que utiliza esse trabalho nas escolas e com matérias que tem um desempenho muito grande com os alunos, usando matérias como cones para fazer os deslocamentos laterais bolas lançadas pelo professor que estimula o aluno bater tanto com a perna dominante e a perna não dominante. Estimulando a bilateralidade como (TEIXEIRA et al., 1998) afirma.

A lateralidade no futsal é muito importante no ambiente escolar pois desenvolve muito a habilidade motora das crianças com estímulos usados com o chute o passe, domínios de bola e outros métodos muito eficaz para as crianças.

3 METODOLOGIA

O método de estudo a ser realizado no presente artigo é bibliográfico, cuja pesquisa foi desenvolvida por meio de materiais já elaborados, tais como livros, revistas e artigos científicos que abordassem os temas Lateralidade, Educação Física Escolar Futsal. Orienta-se por uma análise com enfoque qualitativo, cujos levantamentos validam o tema abordado, de modo a amparar a pesquisa empreendida.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento inicial da bibliografia relacionada ao tema da pesquisa e, sequencialmente o trabalho foi com visão do orientador e orientando.

A propósito, a revisão da literatura visa a contribuir com o conhecimento, uma vez que recorre a ideias de estudiosos, fundamentadas por pesquisas prévias, e justifica-se pela necessidade de contribuições da área de Educação Física no âmbito escolar, sendo, neste estudo, especificamente voltado a Educação Infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos aspectos da lateralidade aprendemos que os trabalhos dentro da escola são muito eficazes como trabalhos com bolas utilizando matérias próprias do mesmo brincadeiras como jogos se dão valores éticos adquiridos.

Ao profissional de educação física escolar cabe entender como os jogos se dão, os pilares e fundamentos da lateralidade a serem trabalhos para que tal ferramenta como os jogos e brincadeiras e o futebol a necessidade de ensinar e a prioridade em formar. Como mediador direto o profissional de educação física tem como a oportunidade de conhecer as criança em seu estado mais íntimo e alegre, o momento de lazer e o melhor, identificar os perfis ali existentes na escola.

A lateralidade junto ao futsal torna eficaz no desenvolvimento motor da criança, devido aos trabalhos com estímulos do professor utilizando bolas matérias específicos como cones na qual a criança com dificuldades de lateralidade tem um comportamento motor melhorado com o seu desempenho durante a atividade exigida.

REFERÊNCIAS

- Almeida, G.P. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro. Wak. 2007.
- BOBBIO, T. G. et al. Avaliação da dominância lateral em escolares de dois níveis socioeconômicos distintos no município de Campinas, São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**. Campinas, v. 24, n.3, p.74,2006.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Ministério da Educação**, 1996.
- BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC.,1996.
- CORBETTA D, Thelen E. Lateral biases and fluctuations in infants' spontaneous arm movements and reaching. **DevPsychobiol**. 1999;34:237-55.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução a psicologia. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- FERREIRA, Vanja. **Educação Física**: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
- FISCHER, Julianne. **Sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico**. Timbó:Porto Alegre:2009
- FRIEDMANN, Adriana. A Arte de Brincar. São Paulo: Vozes, 2004. _____, Brincar, Crescer e Aprender. São Paulo: Moderna, 1994.
- GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- GESELL, Arnold (1986). **Acriança dos 0 aos 5 anos**.São Paulo:Artes Médicas

HOLLE, B. Desenvolvimento motor na criança normal e retardada: um guia prático para a estimulação sensoriomotora. São Paulo: Manole, 1979.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Artmed. 1986.

MAGALHÃES, A. F. **Lateralidade: implicações no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MEUR, A.; Staes, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo. **Manole**. 1984.

MONDADORI, A. C. P. **Efeitos da psicomotricidade em crianças com atraso no desenvolvimento psicomotor**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Fisioterapia da faculdade Assis Gurgacz, Cascavel – PR, 2006).

MONILARI, A.M.P.; SENS, S.M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **Revista PEC**. Curitiba. V. 3, N. 1, p. 85-93, 2003.

NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Palloti, 1986.

NETO CARLOS (1997). **Jogo e desenvolvimento da criança**. Lisboa:Faculdade de motricidade Humana.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**.Petrópolis:Vozes,1997.

PACHER, L. A. G. et al. **Lateralidade e Educação Física**.Blumenau, v.1, n.3, p. 01, ago – dez.,2003.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

REZENDE, J.C.G.; GORLA, J.I.; ARAÚJO, P.F.; CARMINATO, R.A., 2003. Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/fonseca.htm>> Acesso em: 4 Set. 2013.

ROSA NETO, F. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ROMERO, Eliane. Lateralidade e rendimento escolar. **Revista Sprint**, vol 6,1988.

SANCHES, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PENALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Tradução, InajaraHaubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEIXEIRA, L. A. et al. **Assimetrias laterais no desempenho de habilidades motoras relacionadas ao futebol**. *Kinesis*, Santa Maria, v. 20, p. 77-92, 1998.

VASCONCELOS O. Aprendizagem motora, transferência bilateral e preferência manual. **RevBrasEduc Fis**. 2006;20:37-40.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi de; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, São Paulo, n. 226, 2008.